



POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCO

Válido a partir	01/09/2019
Área responsável	<i>Compliance</i>
Contato	<i>Compliance</i>
Substitui	N/A
Versão	1.02
Idioma original	Português
Escopo/destinatários	Colaboradores, parceiros e clientes

HashInvest Capital Gestora de Recursos Ltda. (“HashInvest”)

Este Manual é propriedade da HashInvest e não está autorizada a cópia, uso ou distribuição deste documento e seu conteúdo sob nenhuma hipótese.

Sumário

PREFÁCIO3

1. CONTROLE E GERENCIAMENTO4

2. MENSURAÇÃO, PROCEDIMENTOS/BASE TECNOLÓGICA ADEQUADOS E MONITORAMENTOS5

3. FATORES PRIMITIVOS DE RISCO – FRPs6

4. LIMITES DE EXPOSIÇÃO AO RISCO7

5. MÉTRICAS8

6. EQUIPE E REPORTE10

7. MANUTENÇÃO DOS DOCUMENTOS11

PREFÁCIO

Esta Política apresenta de forma sucinta as diretrizes adotadas pela HashInvest Capital Gestora de Recursos Ltda. para efetivo Controle e Risco. Esta Política é revista e reavaliada com periodicidade mínima a cada 12 (doze) meses.

Todas as atividades e procedimentos realizados utilizam como premissa básica a autonomia, transparência e qualificação técnica da área de Controle de Risco, objetivando a excelência no monitoramento e controle das carteiras administradas a situações adversas que possam causar algum dano aos clientes e à própria gestora.

Os Riscos inerentes a qualquer aplicação financeira são:

- (i) Risco de Mercado
- (ii) Risco de Liquidez
- (iii) Risco de Crédito e Contraparte
- (iv) Risco Operacional
- (v) Risco Legal

1. CONTROLE E GERENCIAMENTO

A HashInvest entende que o efetivo controle e o gerenciamento de risco das carteiras administradas dependem de três pilares fundamentais: (i) mensuração correta, (ii) procedimentos e base tecnológica adequados e (iii) monitoramento frequente.

2. MENSURAÇÃO, PROCEDIMENTOS/BASE TECNOLÓGICA ADEQUADOS E MONITORAMENTO

A correta mensuração de riscos depende do mapeamento dos fatores de risco de cada instrumento e modelo de avaliação utilizado no cálculo das métricas de sensibilidade.

Os fatores de risco são consolidados dentro das carteiras e os cenários (alta, baixa, históricos, stress, etc) são aplicados de maneira a permitir que o gestor verifique a contribuição de cada um no resultado.

Devido ao estilo de gestão da HashInvest, os procedimentos e a base tecnológica são fundamentais para a segurança e custódia dos investimentos alternativos como os ativos digitais.

O monitoramento das posições é realizado permanentemente e online através do sistema interno e proprietário da HashInvest.

3. FATORES PRIMITIVOS DE RISCO – FRPs

São inúmeros os Fatores Primitivos de Risco dos instrumentos negociados pela HashInvest em nome dos seus clientes.

De maneira geral podemos agrupá-los nos seguintes grupos:

- a. Taxas de Juros;
- b. Taxas de Câmbio;
- c. Taxas de Inflação;
- d. Renda Variável
- e. Commodities
- f. *Spread* de Crédito
- g. Blockchain.

Estes fatores de risco eventualmente precisam ser reagrupados por vencimentos padronizados (por exemplo: taxas de juros e *spread* de crédito).

A tecnologia Blockchain e o seu futuro é um fator de risco primitivo apenas para os ativos digitais.

4. LIMITES DE EXPOSIÇÃO AO RISCO

As métricas de Var, Stress, Liquidez, risco de Crédito e de Contraparte são diariamente monitoradas de forma a capturar as mudanças ativas e passivas nas carteiras administradas e verificar se estão dentro dos limites contratados. As carteiras administradas com alocação exclusiva em ativos digitais não têm limite de risco definido e são acompanhadas de forma mais específica. A equipe de gestão é sempre informada dos níveis de risco a que as carteiras administradas estão expostas, podendo a qualquer momento alterar as posições de acordo com os objetivos contratados com o cliente. A equipe de Risco, por sua vez, deve solicitar esclarecimentos adicionais ao gestor sempre que identificar mudanças consideradas atípicas na exposição.

Eventuais situações não previstas nessa política devem ser levadas para a área de Risco.

4.1 PRÉ-TRADE

Adicionalmente, a equipe de Risco é responsável pelo controle pré-trade, de forma que as operações sejam verificadas antes de sua execução, não permitindo que as operações com potencial de desenquadramento regulatório ou de procedimentos/políticas internas sejam realizadas. Todas as informações pós-trade são verificadas e registradas no sistema interno e proprietário da HashInvest.

5. MÉTRICAS

Apesar de não possuir limites formais, a HashInvest mensura o risco das carteiras sob sua gestão utilizando as seguintes métricas:

5.1 RISCO DE MERCADO

O risco de mercado é determinado pela probabilidade de perdas resultantes da flutuação de preços e taxas praticadas, dentro de um determinado nível de confiança.

As principais métricas adotadas são o VaR não paramétrico (histórico) em percentual do índice de referência de 1 dia para um intervalo de confiança de 98% considerados os últimos 100 dias corridos e o Cenário de Stress para um horizonte de 30 dias corridos. O objetivo é que uma métrica complemente a outra.

Os parâmetros de entrada são basicamente (i) a posição da carteira de referência (ii) os preços estimados de mercado conforme Política de Precificação coletados diariamente e (iii) os cenários definidos pela área de Risco.

A HashInvest utiliza para este cálculo sistema interno proprietário. Tais métricas são disponibilizadas online através do sistema interno e proprietário ao gestor.

De forma complementar também é calculada a volatilidade do valor da carteira de referência, apenas para efeito comparativo.

5.2 RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez é determinado pela possibilidade dos recursos em carteira não serem capazes de honrar com seus compromissos relacionados a (i) pagamentos de quaisquer origens, (ii) depósitos de garantias e (iii) principalmente liquidação e resgate de clientes.

Cada produto (carteira) ofertada pela HashInvest possui sua própria regra e critério para os ativos componentes das carteiras, entre elas critérios de liquidez claros e objetivamente especificados, com a qual o cliente concorda ao realizar seu investimento, tornando-se ciente dos riscos de liquidez específicos de sua carteira.

A HashInvest não opera de forma alavancada e todos os ativos digitais de sua carteira são mantidos na proporção real. O risco existente é o breve período entre a execução de uma ordem e o recebimento do ativo digital para armazenamento nos sistemas de informação da HashInvest, o que se busca fazer dentro do menor prazo possível.

Falaremos mais detalhadamente sobre esse risco no item 5.3

5.3 RISCO DE CRÉDITO E CONTRAPARTE

O risco de crédito é definido pela possibilidade de perdas resultantes do não recebimento de valores junto a contrapartes por incapacidade econômico-financeira. A capacidade de pagamento das obrigações de cada empresa geralmente é medida através de seu rating, publicado periodicamente pelas agências especializadas. O risco de crédito está geralmente relacionado à compra de títulos de dívida privada ou a operações bilaterais com bancos.

O risco de crédito dos títulos de dívida privada geralmente é refletido no prêmio pago por estes papéis em relação aos títulos do governo federal. Devido à iliquidez do mercado de

títulos de crédito privado no Brasil e ao fato de não haver histórico representativo do movimento desse *spread*, a amplitude dos choques precisa ser definida pela equipe de Risco.

Para mitigar o risco de crédito nos contratos bilaterais no mercado brasileiro, a HashInvest geralmente celebra apenas operações com garantia.

O risco de contraparte busca refletir a perda estimada pelo cliente em caso de não cumprimento dos termos previstos em contrato por uma ou mais de suas contrapartes.

As moedas digitais possuem risco de contraparte por parte da liquidação dos resgates pelas corretoras (*Exchanges*), e a equipe de gestão e a equipe de risco da HashInvest estão constantemente monitorando o mercado. Qualquer problema com a reputação de uma *Exchange* utilizada pela HashInvest para a liquidação de ativos digitais terá como consequência a imediata suspensão dos negócios até que os fatos sejam esclarecidos ao mercado.

Embora a HashInvest utilize as melhores práticas para o monitoramento e controle das *Exchanges*, em caso de insolvência, hackeamento e outro evento que resulte em não recebimento por parte das *Exchanges*, o risco será repassado ao cliente, não sendo a HashInvest responsável pelo reembolso dos ativos em default por parte de qualquer corretora/*Exchange* desde que devidamente comprovado pela HashInvest a sua isenção de responsabilidade.

Nesses casos extremos, a HashInvest irá atuar ativamente na busca de uma solução que busque minimizar os prejuízos envolvidos.

5.4 RISCO OPERACIONAL

O Risco Operacional é tratado por uma equipe composta pelas áreas de Risco, *Compliance*, TI e Operações. Este grupo se reúne em uma periodicidade mínima quinzenal, mas pode ser convocado extraordinariamente a qualquer momento por qualquer um dos seus integrantes.

Todos os erros operacionais ocorridos no período devem ser levados à discussão durante reunião do grupo de risco operacional e seus membros devem deliberar quanto às ações corretivas a serem tomadas.

Devem ser levadas para discussão do grupo de risco potenciais erros operacionais ou demais situações que potencialmente possam resultar em prejuízos (financeiros ou não) em razão do risco operacional. Tais situações potenciais devem ser conhecidas e avaliadas, devendo então ser deliberadas ações mitigatórias de tais riscos.

No caso específico de ativos digitais, haverá especial controle sobre os riscos operacionais envolvendo a guarda desses ativos, sempre buscando as melhores práticas de segurança e controle, porém importantíssimo esclarecer que, no caso de falhas de segurança não resultantes de omissão da HashInvest (por exemplo, uma falha de segurança no blockchain do Bitcoin), a Gestora não será responsabilizada e os investidores devem estar cientes dos riscos inerentes ao mercado de ativos digitais.

5.5 RISCO LEGAL

A HashInvest, para operação exclusiva de carteira administrada em Criptomoedas, obteve formalmente sua dispensa de registro da CVM conforme Ofício nº85/2018/CVM/SIN/GIR por não se tratar de valor mobiliário.

Existem diversos Projetos de Leis em tramitação no Congresso Nacional referente a regulação do Bitcoin e demais Criptoativos desde 2015. A área de *Compliance* da HashInvest participa ativamente

das consultas públicas e acompanha com proximidade o assunto seja em órgãos regulatórios ou Congresso Nacional. Entretanto por se tratar de um novo mercado e ainda não regulado no Brasil, o risco legal/regulatório torna-se um risco em potencial para os ativos digitais e atividades realizadas pela HashInvest.

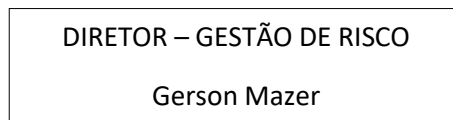
6. EQUIPE E REPORTES

A equipe de Risco é formada por um Diretor de Risco (estatutário), em uma estrutura independente da área de gestão de recursos.

As informações e relatórios produzidos pela equipe de Risco são apresentados à equipe de gestão com periodicidade mínima semanal, podendo ser diária a depender dos ativos que componham as carteiras administradas pela HashInvest.

A área de Risco é responsável por identificar casos de desenquadramento regulatório (se houver) ou que apresentem exposição inconsistente com a estratégia contratada pelo cliente para a sua carteira administrada, solicitando à gestão a adoção imediata de medidas cabíveis para regularizar as posições.

Organograma:



7. MANUTENÇÃO DOS DOCUMENTOS

Todos os relatórios, atas e demais documentos aqui descritos e decorrentes dessa política serão mantidos em diretórios da HashInvest por no mínimo (5) anos.